

Robert Vannoy , Êxodo para o Exílio, Palestra 8B

Introdução aos Juízes

4. O Livro dos Juízes

A. Observações introdutórias

Vamos para o numeral romano IV. que é “O livro de Juízes”. A. abaixo disso está "Comentários introdutórios". Quero fazer alguns breves comentários como introdução ao livro. As narrativas de Juízes se passam no período de tempo entre a morte de Josué e o nascimento de Samuel. Josué morre bem no final do livro de Josué; em Josué 23 e 24, Josué está prestes a “seguir o caminho de toda a terra”. Então, quando você chega ao primeiro capítulo de 1 Samuel, você tem o nascimento de Samuel. Juízes se passa entre a morte de Josué e o nascimento de Samuel. Há também o livrinho de Rute, que está inserido entre Juízes e 1 Samuel. Se você se lembra, o primeiro versículo de Rute diz: “Nos dias em que os juízes estiverem julgando Israel...” Portanto, Rute se passa na história no tempo dos juízes. Isso é provavelmente cerca de um período de 300 anos.

Agora eu quero falar mais sobre a cronologia do livro um pouco mais adiante, mas provavelmente é um período de 300 anos. Quando você pensa sobre isso, este país nem existe há 300 anos. 300 anos é muito tempo, e este é um livro relativamente pequeno. No centro do livro estão as narrativas sobre seis indivíduos, seis juízes principais, cada um com histórias independentes. Portanto, você não tem nenhum tipo de discussão sistemática completa da história desse longo período de tempo, desde Josué até Samuel.

Você pode ter a impressão, ao lê-lo, de que é uma espécie de coleção de unidades de histórias individuais vagamente conectadas sobre os juízes principais. Mas acho que se você refletir mais sobre o livro, ficará claro que o autor realmente tinha um propósito em mente ao reunir este material. Embora não esteja declarado em nenhum lugar, parece-me que o objetivo é algo como o que está lá no quadro: retratar este período da Israelhistória de tal forma que a deterioração religiosa e moral de Israel, bem como os atos justos do Deus que guarda a aliança em trazer julgamento e libertação. Esses são os grandes temas. Israelse afasta do Senhor repetidas vezes, e por causa disso o Senhor os julga

submetendo-os à opressão dos povos vizinhos. Os israelitas clamam ao Senhor e ele levanta um juiz, ou um libertador, um salvador. Ele os livra; então eles têm um tempo de descanso e paz, e então o ciclo recomeça.

Então, acho que você tem esse período da história de Israel retratado de uma maneira que traz essas ideias à tona: você vê a deterioração moral religiosa de Israel por um lado, mas depois vê os atos justos do Deus que guarda a aliança ao trazer julgamento e libertação essencialmente seguindo as disposições da aliança do Sinai em bênçãos e maldições, e trabalhando na vida do povo.

1. Enfatiza a fraqueza interior de Israel ao se afastar de Javé Com isso em mente, acho que você vê a seguinte ênfase do livro. O livro enfatiza a fraqueza interior de se afastar de Javé, caindo sob a influência da religião pagã e da prática moral dos cananeus. Dan Block escreveu o comentário na New American Commentary Series on Judges and Ruth (que é bastante recente, publicado em 1999). Acho que é provavelmente o melhor comentário sobre Juízes. Ele fala da cananização de Israel no período pré-monárquico como sendo o que está descrito no livro de Juízes. Israel se afasta do Senhor e começa a seguir as práticas dos cananeus.

Agora, podemos ser bastante críticos com os israelitas. Aqui está um povo que foi libertado de Egipto, trazido para o landde Canaan, cruza o Jordane de uma maneira igualmente milagrosa e toma Jericho e as águas de Merom. No entanto, Israel se acalma e, ao fazê-lo, entra em contato próximo e prolongado com os cananeus. A religião cananéia era politeísta e era uma religião da natureza. As divindades dos cananeus eram forças personalizadas da natureza com ênfase particular na ideia de fertilidade.

Os israelitas chegaram e se estabeleceram nesta terra e, em vez de serem errantes no deserto, tiveram que se tornar fazendeiros de repente. Eles tinham que cultivar e manter o gado. Os agricultores tinham que saber quando e como arar o solo e semear a semente, como colher as colheitas e como fazer isso na hora certa e da maneira certa. Seria natural que os cananeus fossem seus instrutores.

Mas os cananeus, sem dúvida, enfatizariam a necessidade de honrar os deuses que

lhes deram chuva, forneceram a colheita e aumentaram a fertilidade. Rituais e festivais em observância a essas divindades cananitas seriam necessários ou eles não teriam colheitas produtivas. Você chega a um novo terreno - deve adorar o deus desse território. O conceito comum era de uma divindade territorial. Então, seguindo esse tipo de lógica, você pode entender que o israelita seria levado a algum sincretismo para combinar a adoração de Baal com a adoração de Javé. Acho que é isso que está descrito no livro de Juízes. Eles se estabeleceram com eles, casaram-se com eles e adoraram as divindades cananéias.

O problema que Israel enfrentou foi que eles não mantiveram essa antítese fundamental entre o modo de vida dos israelitas e o modo de vida dos cananeus O problema que

Israel enfrentou foi que eles não mantiveram essa antítese fundamental entre o modo de vida dos israelitas e o dos cananeus. o modo de vida dos cananeus. Era Israel obrigação de manter essa antítese. Eles deveriam ser diferentes; eles deveriam ser um reino de sacerdotes e uma nação santa. Deus tinha um plano para eles; eles deveriam estar separados e separados até hoje. Em vez disso, eles borraram essa linha de antítese e se estabeleceram com essas pessoas. Esse mesmo problema volta para nós de uma forma diferente hoje. Hoje a antítese é entre a igreja e o mundo. Como você mantém isso resolvido? Como você preserva as diferenças entre um modo de vida piedoso e o modo de vida da cultura em que você vive? Essas linhas às vezes não são fáceis de desenhar, mas é o mesmo problema. Israel confundiram e obscureceram essas linhas e, como resultado, eles se afastaram do Senhor para a adoração sincrética. Portanto, a ênfase está nas Israel fraquezas de 's, caindo sob a influência das religiões pagãs e das práticas morais dos cananeus.

2. A ênfase é a descrição de uma condição social caótica que leva ao desejo de um rei.

A segunda ênfase é a descrição de uma condição social caótica que levou ao desejo de um rei. À medida que o povo se afastou do Senhor e da fidelidade à aliança, você descobre que o resultado foi o caos religioso. Você chega ao final do livro e tem

santuários particulares e aquele assassinato de uma concubina nos capítulos posteriores. É nesses últimos capítulos do livro que você encontra a frase: “Cada um fez o que parecia certo aos seus próprios olhos”. Então, algumas vezes, você repetiu essa frase e associou-a a “Não há rei em Israel, todos fizeram o que era certo aos seus próprios olhos”. As condições tornaram-se tais que parecia que precisava haver algum tipo de autoridade central para impedir o país dessa lei de código religioso desintegrada.

Você encontra essa declaração no final do livro em Juízes 17:6: “Naqueles dias Israel não havia rei. Cada um fez o que achou melhor.” Juízes 18:1: “Naqueles dias Israel não havia rei.” Juízes 19:1: “Naqueles dias Israel não havia rei.” E em Juízes 21:25, o último versículo do livro: “Naqueles dias Israel não havia rei, cada um fazia o que bem entendia”. Assim, condições sociais caóticas se desenvolveram, e isso levou a um desejo por um rei que acabou se transformando em 1 Samuel, o estabelecimento da realeza.

3. Ênfase na intervenção graciosa e não merecida do Deus que guarda a aliança, apesar da desobediência repetida de Israel Uma terceira ênfase é a intervenção graciosa e não merecida do Deus que guarda a aliança, apesar da repetida desobediência de Israel. O Senhor respondeu de maneira graciosa e misericordiosa, libertando-os repetidamente, vez após vez, e não porque Israel merecessem essa libertação. Veja Juízes 6:7 e seguintes: “Quando os israelitas clamaram ao Senhor por causa de Midiã, ele lhes enviou um profeta e lhes disse: 'Assim diz Deus, o Senhor de Israel...’” Aqui você obtém uma pequena microcosmo da forma da aliança: “Tirei você Egypt [aqui está o que fiz por você], da terra da escravidão; Eu te arrebatei do poder de Egypt, da mão de todos os seus opressores. Expulsei-os de diante de ti e dei-te a terra deles. Eu disse a você: “Eu sou o Senhor, seu Deus. Não adore os deuses dos amorreus em cuja terra você vive [aqui estão todas as coisas que fiz], mas você não me ouviu.””

Em Juízes 10:11 e seguintes, lemos: “ O SENHOR respondeu: 'Quando os egípcios, os amorreus, os amonitas, os filisteus, os sidônios, os amalequitas e os maonitas os oprimiram e vocês clamaram a mim por ajuda, eu não te salvará das mãos deles? [Aqui está o que eu fiz, mas você se voltou para mim?] Mas você me abandonou e serviu

a outros deuses, então não vou mais salvá-lo. Vá e clame aos deuses que você escolheu. Deixe-os salvá-lo quando estiver em apuros!' ” Mas o Senhor *cede* . Eles clamam ao Senhor e ele os *livra* . Então ele compartilha misericórdia e julgamento, ele dá repetidas oportunidades de arrependimento; ele não os destrói totalmente, nem os elimina, nem os exila da terra, como teria todo o direito de fazer.

Juízes Intertextualmente Há um texto interessante em 2 Reis 13:23, em uma época muito posterior do período do Antigo Testamento, na época de Jeoás, rei de Israel. Você lê em 2 Reis 13:22, “ Hazael , rei dos Aramoprimidos Israeldurante o reinado de Jeoacaz .” Depois, há o versículo 23: “ Mas o Senhor foi misericordioso com eles e teve compaixão deles e mostrou preocupação por eles [por quê?], por causa de sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó. Até hoje ele não quis destruí-los ou bani-los de sua presença. Essa é uma declaração interessante porque é como se ele dissesse: “Você sabe que minha paciência não vai durar para sempre. Mas até agora não quis bani-lo de minha presença, expulsá-lo desta terra”. Esse foi o clímax das maldições da aliança. Se você voltar a Deuteronômio 28, verá essas maldições listadas - seca, infertilidade, gafanhotos e pragas. O clímax é: “Se vocês persistirem na desobediência, um dia serão expulsos da terra que lhes dei”. E aqui no tempo de Jeoacaz - "Até agora, não tenho vontade de fazer isso." Se você voltar ao tempo dos juízes, ele repetidamente os livrou e não os expulsou da terra. Portanto, ele é fiel à aliança que fez com Abraão, Isaque e repetiu a Jacó. Ele não abandona o seu povo.

Veja o Salmo 106, que faz um resumo desse período da Israelhistória de . Começando no versículo 34, o salmista diz Israel: “ Eles não destruíram os povos como o Senhor lhes havia ordenado, mas se misturaram com as nações e adotaram seus costumes. Eles adoraram seus ídolos, que se tornaram uma armadilha para eles. Eles sacrificaram seus filhos e filhas aos demônios. Eles derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e filhas, a quem sacrificaram aos ídolos de Canaan, e a terra foi profanada por seu sangue. Eles se contaminaram com o que fizeram; por suas ações eles se prostituíram. Por isso o Senhor se irou contra o seu povo e abominou a sua herança. Ele os entregou às

nações, e seus inimigos dominaram sobre eles. Seus inimigos os oprimiram e os submeteram ao seu poder. ” Em seguida, observe o versículo 43: “ Muitas vezes ele os livrou, mas eles se rebelaram e se consumiram em seus pecados. Mas ele notou a angústia deles quando ouviu o choro deles; por causa deles, ele se lembrou de sua aliança e, por causa de seu grande amor, cedeu. ” Então essa é a imagem desse período. O Senhor é misericordioso e fiel, apesar de sua desobediência.

Em Neemias 9:27 há outro resumo deste período de tempo. Neemias diz em sua oração: “ Então você os entregou a seus inimigos, que os oprimiram. Mas quando eles foram oprimidos, eles clamaram a você. Do céu tu os ouviste, e em tua grande compaixão lhes deste libertadores, que os livraram das mãos de seus inimigos. Mas, logo que descansaram, tornaram a fazer o que era mau aos vossos olhos. Então você os abandonou nas mãos de seus inimigos para que eles os dominassem. E quando eles clamaram a você novamente, você ouviu do céu, e em sua compaixão você os livrou vez após vez. Você os advertiu para voltarem à sua lei, mas eles se tornaram arrogantes e desobedeceram às suas ordens. Eles pecaram contra as tuas ordenanças, pelas quais o homem viverá se as obedecer. Teimosamente, eles viraram as costas para você, tornaram-se teimosos e se recusaram a ouvir. ” Observe o versículo 30: “ Por muitos anos você foi paciente com eles. Pelo teu Espírito os admoestaste por meio dos teus profetas. No entanto, eles não prestaram atenção, então você os entregou aos povos vizinhos. Mas em sua grande misericórdia você não acabou com eles ou os abandonou, pois você é um Deus gracioso e misericordioso. Agora, pois, ó nosso Deus, Deus grande, poderoso e temível, que guardas a sua aliança de amor ...” Então essa é a imagem que obtemos aqui do livro de Juízes.

B. Conteúdo: uma pesquisa do livro

1. Referências cronológicas no livro de Juízes

B. em seu esboço é “Conteúdo: uma pesquisa do livro”. Há um número razoavelmente grande de referências cronológicas no livro de Juízes. Se você examinar o

livro e rastrear todos os dados cronológicos, isso criará um problema cronológico bastante complexo. Então, neste gráfico e no seguinte, há uma listagem dos períodos de opressão com os anos de cada um. Então você tem a opressão da Mesopotâmia de 8 anos, e então a libertação de Otniel que durou 40 anos. A opressão moabita durou 18, e a libertação durou 80. E vai até os primeiros nove capítulos. Então, se você for mais longe, terá referências adicionais aos anos de julgamentos e opressões. Se você listar todos eles, como nessas duas páginas, e depois somá-los, obterá um total de 410 anos.

Agora, a questão é: quanto esses 410 anos precisam ser compactados? Em outras palavras, como esses períodos de conflito regional podem se sobrepor? Aqui é onde você volta à questão da data do Êxodo - se deve favorecer a data anterior ou posterior. Já discutimos isso longamente. Uma das minhas razões para favorecer uma data anterior é porque é mais fácil harmonizar com a cronologia do livro de Juízes. Se você considerar uma data posterior para o Êxodo, aproximadamente 1290, então 40 anos depois você terá a conquista por volta de 1250 AC. Então a conquista é 1250, e sabemos que o período de Salomão é 966 AC. Se você subtrair 966 de 1250, você tem um intervalo de 284 anos. Também sabemos que você tem que adicionar a isso para chegar ao quarto ano de Salomão após o período dos juízes, o tempo de Eli a Salomão. Eli cerca de 20 anos, Samuel 40, Davi 53 e Salomão 4, e você ganha outros 117 anos. Isso significa que de Josué até o fim de Juízes temos apenas 167 anos. Isso significa que você tem que comprimir esse 410 em 167 anos.

Agora, se você pegar uma data anterior do Êxodo, 1446 AC, a conquista seria em 1406. (Esse 1446 vem de 480 anos antes de Salomão de 1 Reis 6:1.) Portanto, a conquista é 1406 e o quarto ano de Salomão é 966. Isso é 440 anos, e você tem que levar Eli para Salomão - isso é 117 anos - e então você tem 323 anos. O 410 tem que cair para 323 em comparação com 410 caindo para 167. Você pode ver que é mais fácil comprimir seus dados cronológicos de Juízes em 323 anos do que comprimi-los em 167 anos.

Não quero discutir muito mais, mas deixe-me apenas mencionar em sua bibliografia - página 13, acredito - sob este título IV. B. há um artigo de Andrew Steinman, "Os números misteriosos do livro de Juízes" publicado no *Journal of the*

Evangelical Theological Society . É bastante recente, 2005, e tem os detalhes disso, se você estiver interessado. Acho que você pode dizer que a compressão da cronologia em Juízes está de acordo com o conteúdo do livro. Quando você lê o livro, parece que uma pequena parte do país foi afetada pelas opressões. Em outras palavras, eram opressões regionais, então poderiam ter se sobreposto. Quase quaisquer dois juízes podem ter atuado pelo menos parcialmente durante o mesmo período.

C. A Situação do Antigo Oriente Próximo de 1200 a 1050 AC

Vamos para C. então: “A situação do antigo Oriente Próximo de 1200 a 1050 aC” Se você voltar às dinastias egípcias, notará que depois de Merneptah em 1222 aC, você terá um período de confusão e depois com Ramsés III e Ramsés IV-XI estão em um período de fraqueza. Então, logo após aquela data tardia de Exodus, Egyptperderam o controle de suas participações fora de Egypt. Egyptteve que defender suas fronteiras, pode-se dizer. Eles se retiraram para seu próprio país e não se preocuparam em controlar o território fora de suas fronteiras. Eles também tiveram que lidar com ataques do chamado “povo do mar”, que eram pessoas que vieram da ilha de Creta e atacaram Egypt. Isso é por volta de 1200, e alguns pensam que eram os filisteus que estavam por aí Gaza. De qualquer forma, a questão é que Egyptdeixou de ser uma grande potência.

Quando você vai para o norte, o império hitita era forte de cerca de 1900 até 1200 aC Mas também entrou em colapso. Ele desmoronou dos inimigos ocidentais que vieram das áreas ocidentais de Asia Minor. Falamos anteriormente sobre Ramsés II, que lutou contra os hititas no Orontes River. Eles chegaram a um impasse e assinaram um pacto de não agressão e houve um tratado. Isso foi em 1280 aC Então, em 1280, os hititas e os egípcios ainda lutavam pelo controle do Levante - a costa do Mediterranean. Mas por volta de 1200 os hititas se foram e Egyptestão de volta em seu próprio território.

Quando passou para a Mesopotâmia por volta de 1200 aC, Assyriaentrou no período de fraqueza. Mais perto em Damascuse Carchemish, existem pequenas cidades-estados. Tudo isso nos diz que neste período de tempo Israeleestá livre de qualquer grande potência mundial: os egípcios eram fracos, os hititas haviam desaparecido e os assírios

eram fracos. Quando você lê o livro de Juízes, descobre que eles estão preocupados com pequenos estados fronteiriços locais - os moabitas, os midianitas, os amonitas e os filisteus - não com grandes potências mundiais. Os filisteus realmente se tornaram a próxima grande ameaça a Israel, especialmente no final do período dos juízes. Há Sansão, que estava começando a lutar contra os filisteus, e continua em 1 Samuel, onde os filisteus se tornam ainda mais ameaçadores Israel. Então essa é a situação de 1200 até cerca de 1050 aC

D. Estrutura e conteúdo dos juízes 1. O contexto histórico discutido mais adiante no livro de Juízes 1:1-2:5 -- Primeira introdução

D. é “Estrutura e conteúdo de Juízes” e 1. sob D. é “O pano de fundo histórico discutido mais adiante no livro de Juízes 1:1 a 2:5”. Após a morte de Josué, era responsabilidade de cada tribo concluir a conquista de seus próprios territórios que Josué lhes havia designado. O que Juízes 1:1 a 2:5 faz é dar uma visão geral das operações militares de várias tribos. Você descobrirá que eles não terminaram o trabalho; eles não fizeram o que deveriam fazer. Por exemplo, você leu em Juízes 1:27: “ Mas Manassés não expulsou o povo de Bete-Sã, Taanaque , Dor , Ibleão ou Megido e seus assentamentos vizinhos, pois os cananeus estavam determinados a viver naquela terra ”. Versículo 29, “ Efraim também não expulsou os cananeus que viviam em Gezer, mas os cananeus continuaram a viver ali entre eles. ” Versículo 30, “ Nem Zebulom expulsou os cananeus que viviam em Kitron ou Nahalol , que permaneceram entre eles; mas eles os sujeitaram a trabalhos forçados. ” Versículo 31, “ Nem Asher expulsou os que viviam em Acco ou Sidon. ” Versículo 33, “ Nem Naftali expulsou os habitantes de Bete-Semes...”

Portanto, Israel falhou em cumprir o que foi ordenado a fazer, e o resultado é descrito nos primeiros cinco versículos do capítulo 2. Aqui você obtém o microcosmo da forma da aliança novamente. Você lê lá: “ O anjo do SENHOR subiu de Gilgal a Bokim e disse: 'Eu os tirei de lá Egypte os conduzi à terra que jurei dar a seus antepassados. Eu disse: “Nunca quebrarei minha aliança com você e você não fará uma aliança com o povo desta terra, mas destruirá seus altares”. No entanto, você me desobedeceu. [Aqui está o

que eu fiz, o que você fez?] Por que você fez isso? Agora, pois, vos digo que não os expulsarei de diante de vós; eles serão espinhos em seus lados e seus deuses serão uma armadilha para você.' Quando o anjo do SENHOR falou essas coisas a todos os israelitas, o povo chorou em alta voz e chamou aquele lugar de Bokim [que significa “chorões”]. Ali ofereciam sacrifícios ao Senhor. ”

Acho que isso explica em grande parte o curso dos eventos descritos no restante do livro. Eles se estabeleceram com os cananeus e se afastaram do Senhor, e o resultado é o que você encontra no restante do livro. Assim, em Juízes 1:1 a 2:5, você obtém o pano de fundo histórico do período que o livro de Juízes descreve.

2. A base teológica para uma compreensão adequada do livro de Juízes Juízes 2 :6-3:4 – Segunda Introdução

2. sob D. é “A base teológica para uma compreensão adequada do livro de Juízes: Juízes 2:6 a 3:4.” Juízes 2:6 a 3:4 às vezes é chamado de “segunda introdução”. Se você observar a estrutura do livro, encontrará duas introduções: o pano de fundo histórico e o pano de fundo teológico. No final do livro você chega a duas conclusões – você consegue aquelas duas histórias de deterioração religiosa e moral. Então, estruturalmente, o livro termina com duas introduções e duas conclusões, e no meio você obtém as histórias dos seis juízes principais.

Às vezes, isso é chamado de segunda introdução e parte de Josué 24:28-41. Agora, o que quero dizer com isso é que, se você voltar a Josué 24, que foi a renovação da aliança em Siquém, você lê no versículo 28 no final daquela cerimônia em Siquém: “Então Josué despediu o povo, cada um para o seu . herança. Depois destas coisas, Josué, filho de Num, servo do Senhor, morreu com a idade de cento e dez anos. E o sepultaram na terra de sua herança, em Timnate Serah na região montanhosa de Efraim, ao norte de Mount Gaash. Israelserviram ao SENHOR durante toda a vida de Josué e dos anciãos que sobreviveram a ele e que experimentaram tudo o que o SENHOR havia feito por eles Israel”.

Agora volte para Juízes 2:6. Observe como isso começa da mesma forma que

Josué 24:28: “ Depois que Josué despediu os israelitas, eles foram tomar posse da terra, cada um para a sua herança. O povo serviu ao SENHOR durante toda a vida de Josué e dos anciãos que sobreviveram a ele e que viram todas as grandes coisas que o SENHOR havia feito Israel. Josué, filho de Num, servo do Senhor, morreu com a idade de cento e dez anos. E o sepultaram na terra de sua herança, em Timnate Aqui está na região montanhosa de Efraim, ao norte de Mount Gaash. Depois que toda aquela geração foi reunida a seus pais, surgiu outra geração, que não conhecia o Senhor nem o que ele havia feito Israel. Então os israelitas fizeram o que o Senhor reprova...”

Isso se conecta diretamente com o final do livro de Josué e então leva a história adiante. O escritor de Josué explica que a tendência à infidelidade se deve ao surgimento de uma nova geração – isso está em Juízes 2:10. Eles não haviam testemunhado os grandes atos do Senhor na época da conquista: “Depois que toda aquela geração foi reunida a seus pais, outra geração cresceu e conheceu o Senhor e as coisas que ele fez por eles”. Versículo 12: “Eles abandonaram o Senhor, o Deus de seus pais, que os tirou de Egypt. Eles adoravam vários deuses das pessoas que os cercavam.” Porque eles se afastaram do Senhor e adoraram outros deuses, o Senhor os entregou à opressão nas mãos de outras pessoas. Então você lê em Juízes 2:13: “Eles, deixando-o, serviram a Baal e às astarotes . Na sua cólera contra Israelo SENHOR, entregou-os a salteadores que os saquearam. Vendeu-os aos inimigos de todos os lados, aos quais já não podiam resistir. Sempre que Israelsaíam para lutar, a mão do SENHOR era contra eles para derrotá-los, assim como lhes havia jurado. Eles estavam em grande aflição .” Então, versículo 16, “O Senhor levantou juízes que os livraram das mãos desses invasores. ”

Mas então você lê que eles rapidamente se afastaram da maneira como seus pais andaram em obediência. O versículo 18 diz: “ Sempre que o Senhor levantava um juiz para eles, ele estava com o juiz e os livrava das mãos de seus inimigos enquanto o juiz vivesse; porque o Senhor se compadeceu deles quando gemiam sob os que os oprimiam e afligiam. Mas quando o juiz morreu, o povo voltou a seguir caminhos ainda mais corruptos do que os de seus pais, seguindo outros deuses, servindo-os e adorando-os. ”

Então você tem esse ciclo de afastamento do Senhor, opressão, alguns dizem

arrependimento e depois libertação. Você percebe que não diz nada sobre arrependimento nesta introdução. Certamente é assim que o ciclo é aqui: pecado, opressão, talvez arrependimento (pelo menos clamando por ajuda) e então libertação. Esse é novamente o padrão delineado antecipadamente no livro de Deuteronômio. Aqui você vê a atualização, pode-se dizer, do que o Senhor disse que aconteceria.

Juízes e Conexão Deuteronômio e o Historiador da Aliança

Quando você entra em estudos históricos, costuma-se dizer que Heródoto foi o pai da história. O que se quer dizer com isso é que Heródoto, que viveu por volta de 484-425 aC, era muito posterior ao Antigo Testamento. Costuma-se afirmar que não havia história verdadeira antes de Heródoto; você tinha apenas crônicas de realizações de reis e anais de guerras, mas nenhuma escrita histórica verdadeira no sentido de que os eventos são colocados no contexto de algum significado maior no fluxo da história. Mas acho que quando você olha para os livros de Juízes e Josué, pode dizer que há uma verdadeira filosofia da história a ser encontrada nesses livros. Estamos quase um milênio antes da época de Heródoto. A história coletada no livro de Juízes é baseada no livro de Deuteronômio e na teologia de Deuteronômio. Nesse sentido, você pode dizer que os livros de Josué e Juízes são história teológica, mas não no sentido de que a história tenha sido comprimida ou ditada por um esquema teológico ou falsamente criada por esse esquema teológico. Este é um reflexo real de como as coisas eram. Deus estava operando seus propósitos na vida de seu povo de acordo com as provisões do livro de Deuteronômio. Se fossem obedientes, desfrutariam da bênção, e se fossem desobedientes, experimentariam a maldição.

Portanto, acho que você pode dizer que nesses livros históricos, incluindo Josué e Juízes, há uma interpretação profética do significado dos eventos desse período produzida pelo que é chamado de “historiador da aliança” - um historiador familiarizado com a aliança. e está descrevendo a história de Israel na categoria desse documento. Você pode chamar esse escritor de “historiador de Deuteronômio”. Como mencionei anteriormente, não gosto de usar o rótulo de “historiador deuteronomista” porque está vinculado ao

conceito histórico deuteronomista de Martin Noth — isto é, um autor exílico de Josué aos Reis. Ele vê isso como um historiador vivendo na época do Exílio que enquadra toda a Israelhistória de s nas categorias da teologia do Deuteronômio. Não quero afirmar essa abordagem.

É óbvio que o livro de Juízes se encaixa bem com a teologia do livro de Deuteronômio. Mas, como discutimos antes, Deuteronômio deve ser situado no tempo de Moisés como afirma ser, e como base para esses livros posteriores - Josué e Juízes neste caso. Mas aqui você tem uma base teológica para entender o que se segue no livro de Juízes. Bem, estamos sem tempo, então continuaremos a partir daí na próxima vez.

Transcrição de André Santos
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Elizabeth Fisher
Re-narrado por Ted Hildebrandt